



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezoito de outubro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente: “Sob a proteção de Deus e, em nome do povo novalimense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião ordinária. Convido a todos para...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, vamos dispensar o Hino? O senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar, a dispensa do Hino Nacional. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias vinte e sete de setembro, quatro e onze de outubro de dois mil e dezesseis foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as três Atas. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Parcial, autoria do Poder Executivo, notadamente ao artigo 2º do Projeto de Lei nº 1.595/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação do Programa de Recuperação e Preservação da Permeabilidade do Solo no âmbito do Município de Nova Lima e contém outras providências”.



Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Leci Alves Campos, Alessandro Luiz Bonifácio e Flávio de Almeida, para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.600/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Acrescenta os parágrafos 5, 6 e 7 ao artigo 159 e o parágrafo 4 ao artigo 163 da Lei 2.189/2010”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de uma informação da Presidência da Casa a respeito do Projeto da Lei Orçamentária, se já está nessa Casa”. O Senhor Presidente: “não, não mandaram. Estou sendo informado aqui que ele está na Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “já está na Casa?”. O Senhor Presidente: “sim, senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tá. Eu gostaria que o Senhor, se pudesse, providenciasse uma cópia para mim, que inclusive nós temos uma Recomendação 04/2016, da Promotora Andressa, a respeito da Lei Orçamentária, onde ela pede que seja incluído um assunto importante, para ela é importante, ela recomenda ao prefeito que coloque na Lei Orçamentária essa solicitação do Ministério Público. Inclusive, Senhor Presidente, parece que tem duas correspondências dela dirigidas à Presidência da Casa pedindo, inclusive, uma cópia, não é isso? Uma cópia da Lei Orçamentária para ver se, realmente, está previsto na Lei Orçamentária o que ela solicita nessa Recomendação 04/2016. Então, eu gostaria de solicitar, com urgência, uma cópia da Lei Orçamentária para a gente já poder começar a analisar, inclusive, em cima dessa recomendação. Obrigada”. O Senhor Presidente: “o ex-prefeito Cássio Magnani não mandou o substitutivo, mas o prefeito atual, Vítor Penido, está providenciando. E a



senhora terá a sua solicitação atendida”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só pela ordem aqui, para registrar e agradecer a presença do presidente do meu Partido Solidariedade, o Paulo Seabra, momento em que eu aproveito para cumprimentá-lo pela condução dos trabalhos do nosso partido durante esse pleito eleitoral, com a nossa vitória, graças a Deus, é isso aí. Obrigado, Senhor Presidente”.

Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

1) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a análise e medidas urgentes por parte das Secretarias responsáveis para alteração de local de ponto de ônibus devido rachaduras em imóvel no Bairro Vila Operária. Aprovado, sete votos. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Quando terminar, o senhor me permite fazer dois requerimentos verbais, por gentileza?

O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”.

2) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal o calçamento da Rua Caetano Anastásio no Bairro Honório Bicalho. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu queria fazer... Público presente, público que nos assiste de casa, eu quero fazer aqui uma justificativa verbal desse meu requerimento, vez que caminhando lá em Honório Bicalho, a gente pode perceber a dificuldade dos moradores ali daquela rua, os moradores perto da estação, que a administração sempre insistiu em dizer que lá são ocupações irregulares e que não vai, de maneira nenhuma, resolver a situação daquele asfalto, mas a gente sabe... Asfalto ou calçamento, recapeamento, o que for necessário ali para resolver a situação do povo de Bicalho naquela região. A gente sabe que muitas



outras ocupações irregulares tiveram calçamento, tiveram meio-fio, tiveram a dignidade da pessoa garantida. Então, eu solicito aqui que essa nossa nova administração possa ter um olhar mais adequado para aquelas pessoas. Eu nunca defendi aqui invasões de terra, mas defendo que se o governo deixou que se fizessem as ocupações de forma irregular, que ele tenha a hombridade de ir lá e, pelo menos, dar o mínimo de dignidade para as pessoas que residem naquele local. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente, e espero que o prefeito possa aceitar essa obra tão pequena aí, mas que vai mudar a vida das pessoas daquela região. Obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por oito votos. 3) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Prefeito Municipal, juntamente com a Secretaria competente, providencie a instalação de uma faixa de pedestres, se possível elevada, na Rua Juvenal de Souza Costa, esquina com a Rua Celso Clark Lima. Aprovado, oito votos. 4) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Prefeito Municipal, juntamente com a Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, providencie uma linha de transporte público que atenda o Bairro Oswaldo Barbosa Pena, conseqüentemente, a UPA. Aprovado, oito votos. 5) Do vereador José Guedes: Requer ao Senhor Prefeito seja providenciada a construção de um quebra-molas na Rua José de Oliveira, em frente ao nº 935, Bairro Bela Fama. Aprovado, oito votos. 6) Do vereador José Guedes: Requer ao Senhor Prefeito seja providenciado quebra-molas na Rua K, perto do cruzamento com a Rua Lauro Magalhães Santeiro. Aprovado, oito votos. 7) Do vereador José Guedes: Requer ao Senhor Prefeito seja providenciada a iluminação da Rua Floresta, próximo ao nº 940. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é em que bairro



essa Rua Floresta?”. O vereador José Guedes: “sinceramente...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “desculpa, Senhor Presidente, na verdade, eu fiz a pergunta...”. O vereador José Guedes: “sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é porque Rua Floresta eu não conheço muito em Nova Lima, mas a intenção não foi...”. O vereador José Guedes: “não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me perdoe”. O vereador José Guedes: “amanhã nós vamos verificar no mapa e vamos corrigir, é uma falha. Por isso que eu digo, não é? Eu sempre falo ruas com número e letras confundem”. Requerimento aprovado por sete votos. 8) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, junto aos órgãos competentes, que retornem com o mutirão da limpeza pública. Em discussão, o vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero votar contra esse requerimento e quero justificar. Na ocasião do mutirão de limpeza, houve muita fraude nesse município. Eu fui Secretário de Obras na ocasião e tinha, toda regra tem exceção, é obvio, mas tinha muitos, muitos e muitos presidentes de associação que teriam que colocar dez pessoas para limpar o mutirão, colocavam quatro, recebiam o dinheiro de dez e a cidade continuava suja. Então, eu voto contra esse requerimento porque eu sou a favor sim de retomar a limpeza da cidade e é urgente, não é para amanhã não, é para ontem, mas com sabedoria e com classe. Eu não estou defendendo empresa nenhuma aqui, mas existe contrato com empresa, se for outra empresa, a licitação está vencendo, que ganhe outra empresa, mas que retome o emprego que foi tirado dessas pessoas, com dignidade, com direitos trabalhistas, etc. e tal. Por exemplo, a empresa que presta serviço de limpeza hoje, ela teve uma redução de cento e cinquenta servidores, por isso que está essa



sujeira aí. É só recolocar os cento e cinquenta servidores, ainda que tenha outra empresa, que seja outra empresa que vença a licitação. Então, deixo claro que eu não estou defendendo aqui a empresa que limpa a cidade hoje, eu estou defendendo a limpeza da cidade, com os servidores registrados conforme manda a lei, recebendo todos os seus direitos. Sai mais barato do que o mutirão, mais ético e mais profissional. Essa é a minha opinião. Eu voto contra”. Requerimento aprovado por sete votos favoráveis e um contrário do vereador Gilson Antônio Marques. 9) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, junto aos órgãos competentes, que coloquem uma viatura da Guarda Municipal no posto de saúde no Bairro Água Limpa. Aprovado, oito votos. 10) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, junto aos órgãos competentes, que voltem com a obra iniciada pela prefeitura municipal no Bairro Água Limpa. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só lembrando que já existe requerimento meu com o mesmo teor, e que a empresa que está fazendo a referida obra não é a prefeitura não, é a VIA 040. Só lembrando que já existe um requerimento nosso aí na Casa, mas como dizem, não é? Mais um requerimento é sempre bom para reforçar, governo novo, quem sabe ele conversa com a VIA 040? Obrigado”. Requerimento aprovado por oito votos. 11) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Poder Executivo, através de Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes, agilização nos trâmites burocráticos para a ampliação das linhas/horários de ônibus que levem ao acesso à UPA – Dr. José Adelson Moreira Pires. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, salvo me engano, tem um requerimento hoje aqui



com o mesmo teor desse, viu, vereador Fausto? Salvo me engano, é do vereador...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “talvez seja porque esse aí é antigo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “tem umas duas ou três reuniões”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “olha a data aí, por favor. Mas é bom, como disse o vereador Flávio, é bom que reforça, governo novo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. O requerimento que tem aí é de minha autoria, também com uma data antiga, mas, como disse o vereador Flávio, mais um é sempre bom. Vamos votar assim mesmo”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito bem, vereador Gilson”. Requerimento aprovado por oito votos. 12) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito Municipal, através da Secretaria competente, implante uma passagem elevada de pedestres ao lado da Igreja de Santo Antônio, para que facilite o acesso das pessoas que necessitam fazer exames no laboratório que se localiza naquelas imediações. Aprovado, oito votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou fazer uma correção, o meu requerimento é a Rua Florença. Pediria à secretária que... Jardim Canadá”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é Avenida Florença”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “não é rua não, é avenida. Só para ajudar mesmo”. O Senhor Presidente: “muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me permite fazer mais um requerimento verbal, uma vez que só fiz dois?”. O Senhor Presidente: “eu vou permitir. Eu gostaria também de fazer um requerimento, o vereador Flávio me pediu dois, não é isso? Três?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, questão de ordem”. O



Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é evidente que eu estou atrasado na minha reivindicação, mas eu também gostaria de fazer um assim que os outros vereadores fizerem”. O Senhor Presidente: “perfeitamente, todos poderão fazer. Vereador, eu gostaria de... O meu é um só. Eu quero, nessa noite, fazer um requerimento, parabenizando o atual prefeito, Vítor Penido, pela volta das refeições nas escolas. Eu sei que a prefeitura está endividada, a prefeitura está quebrada, mas é duro a gente ver as reclamações, principalmente das professoras, dizendo que até o café foi cortado e simplesmente tinha uma merenda lá muito fraca, na minha opinião, pelo montante financeiro que a prefeitura recebe. E pediria no requerimento também que as professoras também fossem atendidas. As professoras, os funcionários da rede escolar, todos os funcionários, porque levar uma marmita não é fácil. Todo dia aquela marmita, tem que esquentar comida, não... Então, eu parabenizo o Vítor Penido. Nós, eu sei que vários vereadores nessa Casa pediram que voltasse, ao contrário, até o café cortaram, principalmente das professoras e serventes. Então, mais uma vez eu quero agradecer. Está em discussão o meu requerimento, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu acho que em vez de requerimento, o Senhor deveria solicitar uma moção de aplausos ao prefeito e não um requerimento, uma moção”. O Senhor Presidente: “não, eu... Na minha opinião, eu acho que deve ser um requerimento, eu não acho que é moção não, é um requerimento. E a gente vai ao tempo todo que o prefeito fizer uma coisa boa para a cidade, apesar da crise, nós temos aqui todo direito, moção ou requerimento, eu prefiro requerimento. Obrigado. Os vereadores que concordam permaneçam como estão.



Aprovado, oito votos”. O vereador Flávio de Almeida: “eu posso fazer os meus requerimentos?”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “senão, eu já começo a ficar muito distante da vereança, entendeu? Bom, o primeiro, Senhor Presidente, é uma audiência pública envolvendo os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e o Ministério Público. Em qual sentido? No sentido de dar uma solução para o pátio de apreensão, uma vez que hoje a Polícia Militar está quase impossibilitada de fazer uma blitz, quando você vê tantos erros, tantos danos no trânsito de Nova Lima. Infrações que a gente olha e fala assim: ‘meu Deus, nós estamos numa cidade sem lei’. Por que isso? O pátio não comporta mais, se o pátio não comporta, a polícia não tem como trabalhar. E nisso... Sei que boa parte dos nossos políticos têm medo ou cisma de dizer isso, não é? Nisso a bandidagem fica solta, fazendo, aprontando, não é? Usando veículo para dar tiro nos outros, usando moto para fazer assalto, porque? Se você não tem um local para levar o veículo. Então, esse negócio que vai resolver, não é? A gente já viu que não resolve. Então, Senhor Presidente, o meu pedido é uma audiência pública envolvendo esses poderes, porque aí todo mundo senta aqui e se compromete a fazer a sua parte. Eu estava conversando com Dr. Luciano, eu esqueci o dia, hoje pode pegar os veículos ali velhos, mandar tudo para a Mannesman e queimar tudo. A lei mudou, pode fazer sem problema, sem susto nenhum. Tem que ter uma solução. Então, o meu primeiro requerimento é uma audiência pública, com data e hora marcadas”. O Senhor Presidente: “em discussão. Eu gostaria de pronunciar, o senhor está de parabéns, essa luta aí é longa, é uma imoralidade aquele pátio de apreensão naquele local, hoje nós temos a UPA, tem o campo de futebol, tem creches, a



escola, não é isso? Então, é um belo bairro com aquele visual horrível. E eu tenho ciência, confirmado, três pessoas naquela região já morreram com dengue. O senhor está de parabéns. Tem vinte anos que nós batalhamos, vários vereadores, não somos ouvidos, espero que o Vítor Penido dê um jeito naquilo, dê um jeito urgente, porque as águas vêm aí, vai ser aquele transtorno novamente. Inclusive, o último falecido lá, um grande amigo meu, espero que o novo prefeito aja. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. O vereador Flávio de Almeida: “se o Senhor puder usar a Comunicação para marcar o dia, horário e chamar os poderes, por favor”. O Senhor Presidente: “isso aí fica a critério do senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “não, o dia o Senhor pode ficar à vontade, o Senhor pode sentar com o pessoal e marcar a data”. O Senhor Presidente: “amanhã nós olhamos com calma”. O vereador Flávio de Almeida: “está certo”. O Senhor Presidente: “ok?”. O vereador Flávio de Almeida: “posso fazer o segundo?”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Próximo requerimento, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “o segundo é que Vossa Excelência acione a Copasa para que a Copasa venha aqui na Câmara dar explicação porque que até hoje não ligou o esgoto, não fez bombeamento do esgoto no Bairro Jardim Canadá e Jardim Canadá II, porque a prefeitura fez tudo aquilo que podia, que era a parte dela, e a parte da Copasa ficou à mercê, ninguém vê. O que está pronto da prefeitura está tudo entupido e eles só arrecadando dinheiro. O que entra de água e sai no esgoto eles estão cobrando, é conta de quinhentos reais, seiscentos reais e o povo pagando, e eles não têm atuação nenhuma naquela região. Então, que o Senhor chame a Copasa aqui para que ela possa dar explicação”. O Senhor Presidente: “nós convidamos



a Copasa para comparecer o mais rápido possível, pediria ao jurídico para tomar providências urgentes. Continua em discussão...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente. Vereador Soldado Flávio, eu podia também, os finais de semana, dia de semana está faltando água no Cruzeiro, Barra do Céu, Montivídiu, completar essa chamada deles aqui, tá? Para nós pedirmos explicações. Essa semana, ontem teve uma manifestação no gabinete do prefeito do pessoal do Padre João Marcelino também, que a Copasa... Também está faltando água lá da Copasa. Dizem que já estão resolvendo, mas a Copasa está deixando a cidade em má situação e a conta vem todo mês e tem que pagar. Então, foi muito bom esse requerimento do senhor, vereador”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento, Flávio de Almeida, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o outro é que envie ao Executivo para que faça o recapeamento do asfalto do Bairro Jardim Canadá, exatamente no itinerário do ônibus, uma vez que lá transita muito caminhão, então o asfalto está todo trincado e com as chuvas aproximando, com certeza, os ônibus vão ter que passar na rua de baixo. A rua de baixo é a rodovia, então nós não queremos a nossa população na rodovia. O requerimento é que faça o recapeamento”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, no último dia quinze de outubro foi comemorado o dia do professor. Esse profissional que é um profissional extremamente importante, não só para o nosso município, mas para o desenvolvimento



do nosso país, para o crescimento e empoderamento de conhecimento das pessoas da nossa cidade. Então, o meu requerimento é que a Câmara Municipal encaminhe a cada uma das escolas municipais de Nova Lima uma moção de aplausos extensiva a todos os professores e profissionais e pedagogos das escolas, parabenizando-os pela passagem do seu dia, para que eles possam entender e saber do nosso respeito e que nós não deixamos passar aqui a brancas nuvens o dia de um profissional tão importante como o professor na nossa cidade. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, se o senhor me permitir, eu gostaria que o senhor estendesse esses cumprimentos também às escolas estaduais e particulares do município”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Então, a todas as escolas do município. Ok, ótimo”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só acrescentar na fala do vereador Silvânio”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “que chegue um dia, não é, vereadora Ângela? Que esses profissionais sejam os mais bem remunerados desse país, não é? Porque é a profissão mais grata que existe, não é? De um profissional que educa os nossos filhos, não é? Mas vai chegar esse dia, nós vamos viver para ver eles serem bem remunerados, mais bem remunerados. Obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu tenho uma moção de aplausos”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o requerimento meu que eu vou fazer, Senhor Presidente, até vou citar o nome do



vereador Flávio porque ele falou sobre exatamente o tema que eu ia citar, mas quanto mais a denúncia for feita pelos vereadores, mais consistência ela tem, que é o problema da Copasa. Não sei se alguém se lembra por aí, nesse tempo que eu ando, que eu estou aqui na Casa, eu sempre falei da calamidade pública que a Copasa faz com o povo de Nova Lima. Só para você ter ideia, semana que vem eu posso trazer um contrato que eu achei, está até bem velhinho, o município acertou com a Copasa em 1977 e nessa época entrou a água em vários bairros, inclusive no Jardim Canadá, que... A promessa, ela não foi posta nesta data. E aí, isso aí vai Varginha do Neto, vai... Até o Água Limpa tem no contrato. Olha bem, hem, 1977, até o Bairro Água Lima tem no contrato. E vai um monte de bairro. Aí vieram os prefeitos, que eu não vou citar nome aqui, fazendo aditivos, tudo que a Copasa queria, vai adiando. Eu vou tirar base pelo Jardim Canadá. O Jardim Canadá é um bairro que tinha que ter três ETE's, quatro, aliás, quatro elevatórias e só tem uma que não suporta. O esgoto passa por ela e joga num ribeirão que sai atrás do Monte Verde. O requerimento meu é baseado no que a Copasa faz com o município. Eu espero que... Dezembro eu... Eu espero não, é certo em dezembro que eu não esteja aqui mais, dia trinta e um de dezembro e que essa Câmara, quando renovar, que isso é coisa mais natural, que não faça a besteira de passar o esgoto da sede para a Copasa, porque já tentaram, espero que isso nunca se faça com o povo de Nova Lima. Graças a Deus que aqui na sede não temos, desculpa a expressão, mas essa maléfica dessa empresa. O requerimento é baseado no que foi em Pará de Minas, o Antônio Júlio, com o mesmo sofrimento que tem em Nova Lima, mesmo sofrimento. O negócio da Copasa é aditivo, aditivo em cima de aditivo. Por exemplo, o esgoto,



puseram seis milhões de reais de canalização no Vale do Sol. O vereador Flávio, eu posso falar porque ele tem ido lá e tem visto, que é da região, talvez perdeu todo esse dinheiro, porque ela não conseguiu pôr o esgoto lá. Depois veio um prefeito, aditivo, nós vamos pegar o esgoto do Vale do Sol, do Jardim Canadá, vamos jogar ali no anel, não é isso, Flávio? E vamos pegar o esgoto das Seis Pistas e vamos jogar no anel e jogar no Arrudas, na Betânia, é outro aditivo. É só enrolação, aí fica essa ETE aqui fedorenta, desculpa a expressão da palavra, que sobe aqui para ir para o Vale do Sereno, que muito nego tenta ganhar voto naquilo ali, teve nego que tentou ganhar voto ali até para se eleger, não conseguiu, mas quem sabe ele vai mais numas três fedorentas aí, ele consegue eleger na próxima. Mas vamos para frente. Não consegue resolver o problema da Copasa. O requerimento é baseado que o Vítor Penido, porque ele, eu acredito que ele tenha coragem, porque o outro, eu falei isso aqui várias vezes, ele nunca teve coragem disso, que cancele o contrato da Copasa com o município de Nova Lima, isso é a coisa mais simples que tem. Já passou de trinta anos e, além de passar de trinta anos, não cumpre com o município, com a comunidade e com a sociedade, não cumpre. Está aí vereador reclamando, vários aqui fazendo requerimento em cima disso. Cancele. E tem outra coisa, a população não precisa ficar alarmada que vai ficar sem água. Todo tipo de contrato desse, quando sai a licitação e abre licitação, igual o Antônio Júlio fez em Pará de Minas, que o Antônio Júlio fez em Pará de Minas, a empresa que está prestando serviço tem que esperar a outra entrar e se adequar, depois que a outra entrar e se adequar ao serviço que ela sai, o povo não pode ter prejuízo de fornecimento de água e muito menos de esgoto. Então, é a coisa mais fácil, senão vai ser mais quatro



anos do governo, eu tenho certeza que o Vítor não vai aceitar isso, porque é outra linha de trabalho dele com o prefeito que saiu, que não eu gosto de falar nome, é totalmente outra linha de trabalho e que cancele esse contrato, é baseado nisso, porque ela não merece mais crédito dentro do município de Nova Lima para nenhum aditivo e muito menos dessa Casa aqui. Eu... Vereador Flávio, eu estendi mais isso aqui, porque eu venho lutando com isso aqui e eu queria sair dia trinta e um com alguma coisa já encaminhada para fazer isso com essa empresa, porque é uma covardia o que ela faz com o povo de Nova Lima. Espero... Olhando para a câmera, aquela lá? Espero que o prefeito de Nova Lima, Vítor Penido, tome uma decisão, decisão de prefeito mesmo, igual o Antônio Júlio tomou. Vai lá, se for preciso, for um deputado estadual junto, pega as informações e tira essa maléfica dessa empresa da cidade aqui, porque nada vai melhorar para nós com essa empresa aqui. E leva setenta e três por cento da nossa água para Belo Horizonte e tem um royalty que ela recebe, que ela paga, a prefeitura de Belo Horizonte, que é uma água que ela tira nossa aqui, não sei se alguém sabia disso. Sabia disso? A prefeitura de Belo Horizonte paga à Copasa um royalty de setenta e três por cento da água que sai daqui. Então, além de ela não cumprir, ela estupra o município ainda. E, Senhor Presidente, fui mais tempo, mas estou terminando o meu comentário para o requerimento ser bem robusto...”. O Senhor Presidente: “pode falar à vontade”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e bem forte. Espero que o prefeito Vítor Penido faça o cancelamento da concessão de Nova Lima com eles, porque eles não merecem o povo de Nova Lima. É só isso, Senhor Presidente, a minha recomendação. Eu espero que... Deve ser um dos últimos requerimentos meus nesta Casa, que eu custo a fazer um



requerimento, mas procuro fazer um requerimento... Esse requerimento já foi feito várias vezes aqui, mas esse agora é para ver se cancela mesmo. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Nélio Aurélio. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, é só um comentário, o Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “com a devida vênua. Eu quero... Eu, primeiro, cometi uma indelicadeza com a vereadora Ângela ali que é professora e eu peço que a Casa faça uma moção de aplausos aos professores e nem menciono a vereadora que já foi Secretária do município, sei que não é vaidosa, mas com toda certeza merece o nosso respeito também por tudo que fez por nossa cidade. E, segundo, quero cumprimentar também, é só um cumprimento mesmo, mas um cumprimento aqui eivado de muita emoção ao vereador Fausto Niquini, que hoje é dia do médico, não é, vereador? Então, fica aqui o meu cumprimento, com certeza o cumprimento de todos os nossos pares a também esse profissional tão importante para nossas vidas, que cuida com tanto carinho, às vezes, nos deixa cego durante um dia, como eu hoje, mas foi uma causa justa. Parabéns”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só um... Eu esqueci de um comentário rápido. Só no comentário da Copasa, dizer que as pessoas, principalmente, vereador Flávio, do Jardim Canadá, que pagam a água e o esgoto vem noventa por cento em cima, podem entrar na justiça e cobrar dela, que ela tem que devolver o dinheiro porque esgoto que não é tratado não pode ser pago. Em qualquer município de Nova Lima que a Copasa cobrar e não tratar, tem que devolver o dinheiro, não é isso,



vereador? Essa é a recomendação para qualquer cidadão. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com respeito ao esgoto da Copasa, eu me sinto muito feliz porque eu batalhei, o povo de Nova Lima é contra a implantação do esgoto, não é? Dizem que a Copasa queria cobrar o equivalente da conta de água, ia quebrar o povo de Nova Lima. Eu consegui mais de cinco mil assinaturas num abaixo assinado, então nós derrubamos, com alguns vereadores. É um absurdo. Uma obra que passaria para a Copasa, o valor era aproximadamente duzentos milhões, a Copasa queria pagar vinte e tinha político fazendo força para receber os vinte. Então, nós batalhamos, nós fomos vitoriosos. Eu reeleito, eu vou continuar lutando aqui contra esse abuso da Copasa. Lá no Belarmino, Fazenda Belarmino, fez um convênio tem uns sete anos, duzentos e cinquenta e oito mil, o empenho está lá na prefeitura. Eu e o Guto, nós somos interessados, fomos lá, batalhamos, eles enrolaram mais de dez vezes, uma obrinha mixuruca para servir cinquenta pessoas, cinquenta famílias. Ela não dá atenção, ela não respeita essa Câmara, não respeita Nova Lima. Então, o senhor está de parabéns. Tem mais algum requerimento?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu tenho aqui o...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de pronunciar”. O Senhor Presidente: “sim, senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “apesar de o Silvânio já ter adiantado, eu gostaria de prestar a minha homenagem ao vereador Fausto Niquini pelo dia do médico e estender essa homenagem a todos os médicos do município de Nova Lima que, com muita disponibilidade, com muita vontade de acertar, fazem um trabalho aqui em Nova Lima que merece o nosso



respeito, não é? Eu hoje estive na policlínica e fiquei assim encantada com a Dra. Virgínia, com o atendimento que ela dá aos pacientes dela e as informações que ela passa para a gente. Então, nesse dia dezoito de outubro, dia do médico, vereador Fausto, receba essa minha homenagem e homenageando você, homenageando a todos os médicos do município de Nova Lima. E eu gostaria só de uma informação, Presidente, o elevador da Câmara já foi inaugurado?”. O Senhor Presidente: “não, senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele só foi testado?”. O Senhor Presidente: “ele... O elevador está em perfeito funcionamento. Não foi inaugurado porque eu achei melhor não inaugurar antes, na boca da urna, para não falar que o Zé Guedes estava inaugurando um elevador para ganhar voto. Então, é por isso... Um dos motivos. O outro motivo é que o homenageado, o Lelo, está mal de saúde, vai fazer uma cirurgia, se não fez esses dias, fará na próxima semana, então eu achei por bem adiar a inauguração”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, porque realmente me estranhou mesmo, Presidente. Na semana da eleição saiu uma reportagem no jornal: ‘Elevador da Câmara Municipal de Nova Lima começa a funcionar hoje pela primeira vez na história do Legislativo Municipal’. Eu, para mim, tinha sido inaugurado. Quando eu li essa reportagem, na véspera da eleição, eu achei que tinha sido, realmente, inaugurado e a gente não tinha ficado sabendo da inauguração. Mas que bom que ele ainda não foi inaugurado, que nós vamos poder prestar uma homenagem a Lelis que fatalmente morreu, não é? Ele foi homenageado em vida e acabou sendo homenageado mesmo é morrendo, não é? Morrendo. Porque quando o Senhor entrou com o pedido, com o nome do elevador para Lelis, ele ainda estava vivo, não é? Na época eu até...”. O



Senhor Presidente: “não, ele não faleceu não. Eu não falei isso aqui não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, não é isso não. Estou falando que quando o Senhor nomeou o nome do elevador, o Senhor deu, fez uma homenagem a ele ainda em vida e, fatalmente, ele morre. Ele foi homenageado em vida”. O Senhor Presidente: “ninguém falou que ele morreu aqui não, uai”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não morreu não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ainda não morreu não. Então, me desculpa, me desculpa”. O Senhor Presidente: “ele está...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “me desculpa, me desculpa”. O Senhor Presidente: “breve, ele fará uma cirurgia e esperamos que no dia da inauguração ele compareça. E eu não disse, em momento nenhum... Jornal aqui em Nova Lima, alguns jornais, jornalistas deveriam respeitar as coisas que a gente fala. Eu não falei que inauguraria, eu disse... E não falei que ele estava em uso, eu disse que ele estava funcionando, tem vinte anos que a Câmara necessita deste elevador. Quatro andares, a lei manda dois, eu fiz. Eu vejo picuinhas criticando, não é de agora não, tentaram derrubar esta obra umas dez vezes, está pronta. Vou colocar no papel o custo. Falaram que a reforma da Câmara, para me derrubar, dois milhões, um milhão e meio. Eu vou colocar no papel, o elevador com aquela obra toda ali, com bate estaca, quatro bate estacas de nove metros porque deu água, não chegou a quatrocentos mil, aí fala-se um milhão, isso é covardia. E eu quero dizer, nessa noite, até vou pegar o gancho aqui, as coisas, para um jornal aqui em Nova Lima, as coisas que eu falo, eu assumo. Não fiz, não faço e não farei o que o jornal colocou aí, jogando minha pessoa contra outra pessoa. A hora que eu tiver que falar, eu falo aqui, eu falo lá fora, não sou homem de medo não, eu não tenho medo não.



Agora, respeitem o vereador, coloquem a coisa certa. Então, estão querendo tumultuar a minha vida aqui, não é fácil tumultuar, estou aqui há vinte e quatro anos, eu tenho experiência, eu não vou apelar. Mas as coisas que eu não falei não coloca não porque isso é sacanagem, tentando jogar pessoas contra mim, vocês sabem de que eu estou falando. Não, eu não falei, eu falei que ele está para fazer uma cirurgia...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “pois se eu visitei ele essa semana...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu queria também fazer um requerimento verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu... Os telhados estão prontos, não vai chover aqui mais. Era reclamação de vereadores, custo baixo, vocês vão ver, eu vou colocar tudo no papel, nós fizemos as duas benfeitorias nos telhados. Fizemos, estamos fazendo os banheiros para os deficientes. É um absurdo o idoso, quatro andares, os empregados, funcionários, quatro andares. Eu estou fazendo a coisa certa, o meu sonho era fazer isso que eu estou fazendo aí. Está praticamente pronto, não está... Ainda não está pronto porque teve problemas com a construtora, entendeu? Então, eu não tenho culpa, a gente está batalhando aqui, todos os dias eu estou aqui em cima da construtora para entregar os gabinetes. Vão lá para vocês verem que maravilha. Então, um cara que assume as coisas, que faz as coisas boas, eu, como Presidente, não podia deixar pingueira aqui dentro não, é documento molhando, vereador reclamando. Não fiz nada de errado não. Eu gostaria de fazer um requerimento aqui, verbal, pela volta do plantão da Polícia Militar em Nova Lima. Isso já é demais, já



pedi ao Vítor Penido. Nós batalhamos a vida toda, desde quando esse plantão foi para Belo Horizonte, para o Barreiro. Então, as pessoas aqui são detidas, tem que... As mães, a família... Detém uma pessoa aqui em Nova Lima às vinte horas, dezenove horas, dezoito horas, a família vai junto, só volta no outro dia, fica lá vinte e quatro horas”. O vereador Flávio de Almeida: “Polícia Civil, Zé”. O Senhor Presidente: “é, desculpa, Polícia Civil. Então, voltar o plantão. O Flávio já trouxe o Comandante da Polícia, nós reunimos, até hoje nada. O ex-prefeito não moveu uma palha. Então, espero que o atual... O nosso povo está reclamando isso. Deve ter... O povo deve estar reclamando com todos os vereadores. É uma coisa tão simples, tem os delegados aí, parece que quatro delegados. Falta boa vontade política. Então, isso aí é crime. Pessoas humildes, as mães de família, os pais de família, acontece um fato, tem que levar lá para Belo Horizonte. Gente, hoje nós temos noventa e poucos mil habitantes, Nova Lima é grande...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “então, eu parablenizo o senhor por ter trago aqui o Comandante, não é, vereador? Há mais tempo. Até hoje, não obtivemos uma resposta. Vou... Eu quero fazer ao senhor um convite para a gente, nós irmos, eu e o senhor, nós irmos no Vítor Penido, o senhor pode explicar melhor que eu, o senhor está mais por dentro do assunto. Isso é criminoso, é toda semana”. O vereador Flávio de Almeida: “posso... O Senhor me concede...”. O Senhor Presidente: “as pessoas não têm dinheiro para a passagem e para o lanche, ficam lá vinte e quatro horas”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor me concede um aparte?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra... O Fausto me pediu primeiro”. O vereador Flávio



de Almeida: “tranquilo, é mais que eu”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de fazer uma moção de aplausos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, está em discussão o requerimento”. O Senhor Presidente: “está em discussão o requerimento, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está em discussão”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida. Isso aqui é grave, gravíssimo, grave, mas é uma das coisas mais graves que tem em Nova Lima hoje, atualmente, é isso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também quero um aparte nesse assunto aí, quando o vereador Flávio falar”. O Senhor Presidente: “leva o nosso povo à Belo Horizonte, às cidades do interior, menores... E outra coisa, senhor vereador, é Nova Lima, Raposos e Rio Acima, são três cidades. Tem que ter o plantão aqui. Nós temos que tomar... A Dra. está falando aqui comigo, vai para Vespasiano, até para o Barreiro, Vespasiano. Então, porque Vespasiano tem e nós não temos? Isso é falta de... Aliás, eu vou até parar por aqui porque é falta de força política há muito tempo”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “nos próximos quinze dias nós vamos ser recebidos pelo governador do Estado para discutir a criação do batalhão e exatamente o plantão vinte e quatro horas. E o Senhor vai ser... O Senhor vai junto comigo. Afinal de contas eu preciso de alguém que o carro... Que o tanque esteja cheio de gasolina. Então, nós vamos no carro do Senhor. Pode ser?”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “de nada”. O Senhor Presidente: “obrigado pelo convite”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi um aparte nesse assunto aí”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador



Gilson Antônio Marques: “eu queria parabenizar o Senhor por esse requerimento e dizer ao Senhor que eu já fiz um requerimento dessa ordem, diretamente para o governador, com cópia para o Secretário de Segurança do Estado e teve a resposta que está aí em meu gabinete, dizendo que delegado tinha, estava faltando efetivo, que não adiantava colocar o delegado e não ter os assistentes dele. E ironicamente, agora no final do ano passado, salvo engano, nós recebemos aqui na Casa, acredito que os demais colegas receberam nos gabinetes deles também, policiais recém-formados que passaram no concurso, implorando para serem chamados e não foram chamados. Vieram aqui pedir para a gente conversar com o governador para dar a oportunidade deles porque eles tinham passado no concurso, havia as vagas e eles não foram chamados. Alguém mais aqui deve ter recebido, não é? Porque no meu gabinete eu recebi umas moças aí que passaram no concurso da Polícia Civil e não foram chamadas. Então, é o que o Senhor está dizendo, falta de vontade, não é? Hoje, quando a viatura... O mais grave de tudo isso é que quando sai uma viatura daqui para levar em Vespasiano, a cidade fica desguarnecida por toda madrugada porque enquanto o delegado não recebe o preso lá, não sei nem que nome dá a esse... O meliante que chega lá, ele não pode liberar a viatura. Então, ela fica lá por conta de um delito toda a madrugada e a cidade aí desguarnecida, então, isso é grave. Tem uma solicitação de autoria desse vereador, direto ao governador, com cópia para o Secretário de Segurança Pública, também tem a resposta aí, dizendo que está faltando efetivo, é só contratar, muita gente está precisando de emprego e passou no concurso”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”.



O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero fazer um requerimento verbal, estou esperando a oportunidade, mas tem muita discussão aí”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “pode fazer, Senhor?”. O Senhor Presidente: “Fausto”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o...”. O Senhor Presidente: “o Fausto, depois o senhor...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é Fausto?”. O Senhor Presidente: “o vereador Fausto vai fazer um requerimento”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é uma moção de aplausos. Que esta Casa Legislativa envie uma moção de aplausos ao Ministério Público Eleitoral e à Juíza Eleitoral pela retidão e lisura com que conduziram as eleições municipais, não é? À Dra. Andressa, a promotora, e à Dra. Adriana, a juíza. E agradecer também, aproveitando, aos vereadores Silvânio Aguiar e à minha amiga, vereadora Ângela Lima, pela homenagem do dia do médico. E vai aqui também a minha homenagem a todos os médicos e médicas do nosso município, pelo brilhante trabalho que vem sendo feito na nossa cidade, um forte abraço a todos. E lembrando sempre do Hipócrates, o pai da medicina: ‘curar quando possível, aliviar quando necessário e consolar sempre’. Muito obrigado a todos”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, moção de aplausos do vereador Fausto Niquini, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos. Vereador, eu também quero parabenizá-lo porque o médico é a profissão mais linda, não é? As pessoas que ajudam o próximo. O senhor está de parabéns”. O vereador Fausto Niquini: “muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “tem mais algum requerimento?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tem, eu”. O



Senhor Presidente: “vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “parece até brincadeira, mas eu vou fazer um requerimento que vai na contramão de direção de tudo que foi dito aqui hoje. Hoje o vereador Silvânio parabenizou os professores, a vereadora Ângela como professora, o vereador Fausto na qualidade de médico e eu quero fazer um requerimento solicitando ao prefeito que peça para a Secretaria competente para averiguar uma denúncia que está acontecendo de maus tratos no CAIC, não é? De professor que está maltratando aluno, abandonando a sala, abandona a escola, volta quando quer, não tem disciplina, parece que... Está aqui no celular o whatsapp que eu recebi, com a carta inclusive, dizendo que tem uma funcionária lá que se intitula como vice-diretora, parece que nas escolas, hoje, não existe esse cargo. Então, verificar se isso é verdade, dar as condições necessárias, tudo o que foi dito aqui é muito valioso. De fato, um professor de trinta anos de carreira, carregar uma garrafinha de café para tomar na escola é muito humilhante, ter que carregar uma marmita depois de tantos anos também é muito humilhante, mas isso não tira o direito de ele cumprir o dever com êxito, a tarefa que lhe foi conferida. Então, conferir se isso, de fato, está acontecendo e dar um retorno a esta Casa, por gentileza”.

O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Gilson Marques. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “valendo lembrar que na carta aqui tem até os nomes dos professores, eu vou me reservar o direito de não dizer, até porque eu não tenho como dizer se é verdade ou se é mentira, eu estou pedindo para averiguar a veracidade da denúncia e tomar as providências cabíveis. O Senhor Presidente: “o



senhor está de parabéns, vereador. Mais algum requerimento? Vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero que envie uma moção de aplauso ao prefeito municipal, até ao Secretário de Obras ainda na época era o Santinho também, sobre a rede de esgoto lá do Nova Suíça. Há seis anos o pessoal...”. O Senhor Presidente: “seis não, doze”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já fez o requerimento? Já fez esse? Não, não é? Há doze anos. Então, a Casa toda faça essa moção porque vocês sabem, teve requerimento de vários, vários lá... Eu acho que doze não, porque se o Gilson fosse o Secretário de Obras, ele fazia”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é isso aí que eu queria falar, queria fazer uma ressalva aqui, doze não. A rede lá funcionava perfeitamente até quatro anos atrás. Ela deixou de funcionar no meio do... De dois anos para cá, quando começou a faltar o chamado Canal Jet na rede pública. A prefeitura tem dois, mas não funcionam por falta de manutenção, espero que agora eles voltem a funcionar, ele é de extrema urgência. Aliás, ela tem três, porque foi adquirido ainda na minha gestão um caminhãozinho de pequeno porte para entrar nas ruas estreitas e está lá, há quatro anos, sem o tanque, quatro anos aguardando uma licitação que o burocrata do ex-Secretário de Administração disse que não tinha condição de fazer uma licitação de um tanque para que ele funcionasse. Então, ele já gastou mais de mil e quinhentos litros de óleo diesel só para funcionar um motor estacionado, isso é desmazelo. Então, o que aconteceu ali? De dois anos para cá o caminhão Jet parou de funcionar e voltou a turma do arame, voltamos no século passado. Todo dia que enfiava um arame lá, agarrava, no final agora tinham oito arames agarrados e estavam concorrendo com o esgoto, como é que passa? Não tem jeito.



Então, agora estão fazendo o serviço certo, trocando a rede, que eu ainda... Aqui na sala do café, hoje, estava comentando, desnecessariamente o barulho que foi feito. Faltou atitude porque cano, lá tinha uma carreta, lá tem uma carreta de cano que eu deixei quando fui Secretário, está lá até hoje. Máquina, a hora dela já é paga, parada ou corrida. Então, estava faltando é só gestão. Graças a Deus, agora, tomou-se a posição. Eu quero...”. O Senhor Presidente: “eu quero...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “defender aqui, de imediato, todo mundo sabe que Santinho é meu amigo, sempre defendi ele aqui, pessoalmente, antes de qualquer coisa, mas, infelizmente, foi preciso Vítor sentar lá para mandar, porque o atual... O ex-prefeito não autorizava o Santinho fazer aquilo lá e esse prefeito autorizou, autorizou não, mandou e foi feito, e rápido”. O Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o senhor pelo requerimento. Eu quero dizer, eu me equivoquei aqui, como o senhor disse, quatro anos é muita coisa. Quatro anos, pode olhar que eu devo ter uns três requerimentos sobre aquele problema daquele esgoto lá. Ninguém fez nada, nenhum morador fez nada, ficaram quatro anos sofrendo ali. O Vítor entrou, meia dúzia de dias e fizeram... Paralisaram lá o trânsito, queimando pneu, isso é covardia. Mas o Vítor é macho, ele manda fazer. Passei lá estava saindo até fogo na máquina, trabalhando vinte e quatro horas praticamente. Está pronto lá. Fizeram protesto. Dá prazo para o homem, cara. Agora tem um problema de água, problema de água é terrível. Mas porque não queimaram pneu lá atrás? Agora está queimando pneu lá todo dia, isso é sacanagem. A falta de água é agora? Não é. Então, eu não estou defendendo o prefeito aqui. Água, problema de água é da Copasa, só que o prefeito tem que cobrar. Então, isso é manipulado, covardia, eu sei de onde parte isso, é um cidadão



que mora naquele bairro, um agitador toda vida, é um mal caráter, mal caráter. Fica colocando o pessoal lá, na beirada de estrada lá, queimando pneu. E eu, Flávio, vou precisar do senhor para queimar pneu”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou precisar do senhor para a polícia não vim e descer o cacete na gente. Nós vamos queimar pneu lá, agora é a última vez, lá nos quebra-molas. É impossível aqueles quebra-molas lá, lá no trevo dos Cristais. Vai esperar morrer? Eu vou precisar do senhor. Dessa vez, eu não vou olhar DER, TR, eu não vou olhar nada. O pessoal está doido, eu fico amenizando porque eu não gosto de agitação. Vereador não está aqui para agitação”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu só queria fazer um pequeno comentário. O Senhor está cometendo um equívoco aí: o Senhor está criticando o sujeito que queimou pneu no Nova Suíça e está chamando para queimar pneu na coisa, está na contramão de direção, mas deixe-me findar. O que eu quero dizer aqui da questão da água, na hora que vocês discutiram a Copasa, eu não quis discutir, não quis entrar no mérito porque o assunto não era meu e também tudo que vocês falaram aqui faz sentido. Agora, a falta de água está vinculada ao tempo da seca, a captação diminuiu e diminuiu muito. A Copasa, hoje, capta sete mil e quinhentos litros de água por segundo no Rio das Velhas e ele não suporta essa captação nesse tempo, então, ela reduz mesmo o abastecimento, temporariamente. O que tem que se fazer? Novo governo? Atacar mais na questão ambiental, proteger mais o meio ambiente, investir mais nesse processo ambiental para que a nossa água continue viva, porque ela está morrendo. Hoje está faltando em dias alternados, se continuar com esse desmazelo ambiental que tem em Nova Lima hoje, no



próximo verão vai faltar é semanas e semanas e semanas, então... Só que eu não tenho procuração para defender a Copasa não, só estou falando da falta de água, está vinculada ao tempo seco e à insuficiência de água no rio para captação. Eu conheço o sistema porque trabalhei lá dezessete anos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, posso terminar minha moção?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu não acabei”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer para o colega Gilson que é o seguinte, lá no trevo dos Cristais, nós estamos batalhando aqui tem vinte anos. Eu estou criticando porque que tem quatro anos e não fizeram, queimaram pneu. Tem quatro anos, todo mundo ficou calado. Então, eu não estou aqui para ficar defendendo Vítor Penido não. Ele chegou lá, meteu a máquina, resolveu, pronto. Está bom? Então, lá é diferente. Lá, esperaram o Vítor Penido entrar para fazer manifesto e vim na porta da prefeitura fazer manifesto. Tem direito, mas isso é covardia. Porque não fizeram... Eu conheço aquilo ali, eu trabalhei naquele bairro ali, mas foi muito, eu consegui muita coisa para aquele bairro, eu conheço aquilo ali. Então, o povo tem que separar as coisas, cara. O homem nem sentou na cadeira direito, pegou uma prefeitura toda arreventada. Eu converso muito com o pessoal lá para saber a situação financeira. O que Vítor herdou, eu não queria estar na pele dele, duvido que tem alguém aqui que queria estar na pele do Vítor Penido. Então, nós vamos... Eu não aguento mais cobrança lá no trevos Cristais. O senhor vai me apoiar para a gente não tomar borrachada lá. Eu não vou olhar Ministério Público mais, não vou olhar, eu não



vou olhar... Fui num empresário aí, aliás, em dois empresários. Empresário é fogo, gosta muito de sugar e tal, na hora que você precisa de uma doação de uns quebra-molas, que o DER fica amorrinhando, colocou... Eu achei que o DER não colocava por falta de dinheiro, como é que colocou ao longo da estrada e não coloca lá? Isso é uma pirraça. Tiraram a nossa passarela e levaram lá para cima. Chega, gente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, e eu gostaria que a gente fiscalizasse aquela passarela lá em cima, para saber quantas pessoas estão passando naquela passarela, porque deve ser o mínimo de pessoas que estão passando ali, em detrimento de um bairro que necessita com urgência”. O Senhor Presidente: “cinco bairros”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é”. O Senhor Presidente: “cinco”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “com urgência. Então, eu acho que a gente tinha que por alguém lá de manhã, seis horas da manhã, e contando quantas pessoas que passam, depois dez horas da manhã contando, de tarde contando, que nós vamos ver que a promotora, infelizmente, errou de passar aquela passarela lá para cima, com todo respeito que a Dra. Andressa me merece. Eu acho que ela é uma pessoa muito comprometida com o município de Nova Lima, mas ela errou ali. Errou de passar a passarela que já estava prevista para o Bairro dos Cristais e os bairros adjacentes ali, e levar lá para cima, que é o mínimo de pessoas que passam. A gente tinha que pôr alguém escondido, escondido não, lá à vista, com o papelzinho anotando quantos que passam de manhã, quantos que passam na hora do almoço e vocês vão ver o número de pessoas que passam naquela passarela, o número de pessoas que passam naquela passarela. Então, eu acho que o Senhor tem razão, nós já falamos isso aqui muitas



vezes. Eu acho que o Senhor demorou a querer queimar pneu, que Senhor está falando isso tem uns dois anos, de a gente queimar pneu e nós não fomos lá queimar pneu coisa nenhuma. Então, eu acho que está na hora mesmo de tomar uma decisão e mostrar que não foi correto levar essa passarela lá para o Vale dos Cristais, não foi correto, não foi correto”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão... O vereador Flávio pediu...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou com o dedo levantado aqui, Gilson. Posso?”. O Senhor Presidente: “ele pediu primeiro”. O vereador Flávio de Almeida: “eu até acho que a passarela foi algo que nós não estamos acostumados a fazer, que é o pensar no futuro. Imagina quando aquela região estiver toda... A população estiver morando ali? Imagina quando o bairro daqui a vinte anos estiver cheio de casas e apartamentos? Já tem a passarela. Já tem a passarela, não é isso? Isso. Mas não é? É verdade, uai. Foi algo pensado... A pessoa pensou que pensou tem visão para o futuro, não podemos deixar de ver isso. Senhor Presidente, mas nós vamos avisar à Polícia Militar, à Polícia Rodoviária. No dia que o Senhor quiser fazer, a gente avisa, faz o ofício direitinho, eles vão lá, eles ajudam também”. O Senhor Presidente: “nós vamos levar o povo para lá”. O vereador Flávio de Almeida: “tudo feito certinho. E o pneu, eu vou levar o fósforo, pode ter certeza, tranquilo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu não quero alimentar a discussão não, eu só quero fechar. Quero dizer que quando eu digo que queimar pneu, não queimar pneu, eu não sou contra não, eu sou a favor de queimar é todo dia mesmo, por tudo que está errado nessa cidade. Agora, o que eu quis dizer aqui é que não... O governo é que pecou, não haveria



necessidade de esperar chegar a um ponto daquele, porque o que foi feito ali no Nova Suíça não houve gasto, não houve gasto. A máquina ganha aí enfeitando jardim, como já foi denunciado aqui, não é? Ela fica aí servindo de decoração de paisagismo. Os tubos estão lá, pode ir lá no pátio que o Senhor vai ver lá e ver a data que eles chegaram lá, chegaram lá ainda em 2012, antes de eu sair, está tudo lá, até hoje. Então, o que estava faltando? O que estava faltando é uma vontade política de executar o serviço. A população cansada, queimou o pneu. Não haveria necessidade disso, haveria uma... Houve uma falta de vontade do Poder Executivo de executar a obra, e é por isso que chegou ao extremo de ter que queimar pneu. E assim tem que queimar para a passarela porque está havendo falta de vontade, a necessidade dela é explícita. Então, é por isso. Eu não sou contra queimar aqui ou queimar acolá, eu só achei engraçado o Senhor protestar a queima de um lado e fomentar a queima do outro, mas é legítimo”. O Senhor Presidente: “lá em cima, eu estou pedindo tem vinte anos. É ruim a gente ficar criticando as pessoas que não estão presentes, mas o Cassinho, na minha opinião, ele não teve capacidade nem de abrir rede de esgoto, nem recuperar rede de esgoto. Eu acreditava nele, ele ficou vinte e quatro anos aqui, eu acreditava, foi a maior decepção para mim. E o povo pagou caro. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, não votou minha moção de...”. O Senhor Presidente: “o que? Já foi votada, já votei. Não? Então, desculpa. Em votação o requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “moção de aplausos ao prefeito”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dois, quatro, seis, oito vereadores



favoráveis”. O vereador Gilson Antônio Marques: “agora o Senhor tem que encerrar de novo, não?”. O Senhor Presidente: “boa noite, está encerrada a reunião. Obrigado”._____